

GEO **FRONTER**

ISSN: 2447-9195

PLANEJAMENTO REGIONAL E INTERCONECTIVIDADE URBANA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO MUNICÍPIO DE UNAÍ (MG) NA PROMOÇÃO DA COESÃO MUNICIPAL DO NOROESTE MINEIRO

Regional Planning and Urban Interconnectivity: challenges and opportunities for municipality of Unaí (MG) in promoting municipal cohesion in Northwest Minas Gerais

Planificación Regional y Interconectividad urbana: desafíos y oportunidades para el municipio de Unaí (MG) en la promoción de la cohesión municipal del Noroeste de Minas Gerais

Leandro Ribeiro Mello

Universidade de Brasília

Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Universidade de Brasília

Resumo: O presente estudo analisa o papel do município de Unaí (MG) na promoção da coesão municipal e da interconectividade urbana no noroeste mineiro, considerando sua posição na rede urbana regional e sua relevância econômica no contexto do agronegócio. A pesquisa possui caráter qualitativo e fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise documental e utilização de dados secundários provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente da Região de Influência das Cidades (REGIC), dos Censos Demográficos e da Produção Agrícola Municipal (PAM) e de análises em campo. Os resultados evidenciam que Unaí exerce funções centrais na articulação dos fluxos de capitais, mercadorias, bens e serviços, configurando-se como um importante polo regional. Sua classificação atribuída pelo (IBGE), como Centro Sub-Regional B demonstra sua capacidade de polarização sobre os demais municípios do Vale do Rio Urucuia, fortalecida pela concentração de atividades agropecuárias, serviços especializados, cooperativas, instituições financeiras e infraestrutura logística. Verificou-se que a interconectividade urbana regional contribui para a integração funcional dos municípios e para o dinamismo econômico do território, embora também revele os desafios relacionados à sustentabilidade e às desigualdades socioespaciais associadas à expansão do agronegócio. Conclui-se que Unaí, desempenha papel estratégico na estruturação da rede urbana regional e na promoção da coesão territorial do noroeste mineiro, consolidando-se como um dos principais centros de articulação econômica e funcional da mesorregião e microrregião estudada.

Palavras-chave: Centralidade Urbana; Integração Intermunicipal; Agronegócio; Oportunidades de Desenvolvimento Regional; Noroeste Mineiro.

Abstract: This study analyzes the role of the municipality of Unaí (MG) in promoting municipal cohesion and urban interconnectivity in the northwest region of Minas Gerais, considering its position within the regional urban network and its economic significance in the context of agribusiness. The research is qualitative in nature and is based on a literature review, documentary analysis, and the use of secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), particularly from the Region of Influence of Cities (REGIC), the Demographic Censuses, and the Municipal Agricultural Production (PAM) surveys, as well as field analyses. The results show that Unaí plays a central role in coordinating the flows of capital, goods, and services, establishing itself as an important regional hub. Its classification by the IBGE as a Sub-Regional

Center B demonstrates its capacity to act as a hub for the other municipalities in the Urucuia River Valley, strengthened by the concentration of agricultural and livestock activities, specialized services, cooperatives, financial institutions, and logistics infrastructure. It was found that regional urban interconnectivity contributes to the functional integration of municipalities and to the economic dynamism of the territory, although it also reveals challenges related to sustainability and the socio-spatial inequalities associated with the expansion of agribusiness. It can be concluded that Unaí plays a strategic role in shaping the regional urban network and promoting territorial cohesion in the northwest of Minas Gerais, establishing itself as one of the main centers of economic and functional coordination in the mesoregion and microregion under study.

Keywords: Urban Centrality; Intermunicipal Integration; Agribusiness; Regional Development Opportunities; Northwest Minas Gerais.

Resumen: El presente estudio analiza el papel del municipio de Unaí (MG) en la promoción de la cohesión municipal y la interconectividad urbana en el noroeste de Minas Gerais, teniendo en cuenta su posición en la red urbana regional y su relevancia económica en el contexto del agronegocio. La investigación es de carácter cualitativo y se basa en una revisión bibliográfica, el análisis documental y el uso de datos secundarios provenientes del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), especialmente de la Región de Influencia de las Ciudades (REGIC), de los Censos Demográficos y de la Producción Agrícola Municipal (PAM), así como de análisis de campo. Los resultados evidencian que Unaí ejerce funciones centrales en la articulación de los flujos de capitales, mercancías, bienes y servicios, configurándose como un importante polo regional. Su clasificación atribuida por el IBGE como Centro Subregional B demuestra su capacidad de polarización sobre los demás municipios del Valle del Río Urucuia, reforzada por la concentración de actividades agropecuarias, servicios especializados, cooperativas, instituciones financieras e infraestructura logística. Se constató que la interconectividad urbana regional contribuye a la integración funcional de los municipios y al dinamismo económico del territorio, aunque también revela los desafíos relacionados con la sostenibilidad y las desigualdades socioespaciales asociadas a la expansión del agronegocio. Se concluye que Unaí desempeña un papel estratégico en la estructuración de la red urbana regional y en la promoción de la cohesión territorial del noroeste de

Minas Gerais, consolidándose como uno de los principales centros de articulación económica y funcional de la mesorregión y la microrregión estudiadas.

Palabras clave: Centralidad urbana; Integración intermunicipal; Agroindustria; Oportunidades de desarrollo regional; Noroeste de Minas Gerais.

Introdução

A mesorregião do noroeste do estado de Minas Gerais é caracterizada por sua extensão territorial e também pela presença de municípios que possuem disparidades nos níveis de urbanização. Esse recorte territorial enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura e conectividade em relação a alguns municípios. O planejamento regional e urbano eficiente são os principais instrumentos para superar essas dificuldades, criando condições para o desenvolvimento regional desejado.

A interconectividade urbana¹, por sua vez, é um fator essencial para garantir que os municípios dessa região estejam integrados, promovendo um fluxo eficiente de capital, pessoas, bens, serviços e informações. A relação simbiótica que há entre planejamento regional, urbano e a interconectividade entre os municípios se configuram como uma estratégia essencial para o fortalecimento das cidades e também para a promoção de um desenvolvimento harmônico e equânime da região.

A relação simbiótica entre planejamento e interconectividade urbana no noroeste mineiro é um tema que aborda como o planejamento regional e urbano, estes quando bem estruturados, podem promover uma maior integração e acessibilidade entre os municípios da região. O noroeste mineiro abrange uma vasta área, onde estão inseridas as microrregiões de Unaí e Paracatu, além dos municípios de João Pinheiro, Buritis e outros, marcados pela proximidade com os estados do Goiás e o Distrito Federal, onde está localizada a capital do país.

A região é configurada por uma malha urbana, que, embora ainda esteja em processo de modernização, tem mostrado avanços significativos na sua conectividade e infraestrutura. A proximidade com centros urbanos maiores, como Brasília e Belo Horizonte, contribui para a

¹ A interconectividade não se restringe apenas à construção de infraestrutura, como estradas e redes de comunicação, mas também abrange a organização dos espaços urbanos de forma a facilitar o acesso e a integração entre diferentes áreas e atores. Castells (1996) afirma que as redes urbanas, quando bem planejadas, contribuem para a criação de um ambiente dinâmico, que favorece o desenvolvimento social e econômico, ao facilitar o acesso às oportunidades e serviços.

promoção do fluxo de pessoas, mercadorias e serviços, criando um ambiente propício ao crescimento econômico e às relações de trocas em escala regional.

Diante disso, o noroeste mineiro é definido por sua vasta extensão territorial e municípios dispersos. A região enfrenta desafios em termos de infraestrutura e conectividade. O planejamento urbano e regional, nesse contexto, é uma estratégia essencial para articular ações que melhorem a infraestrutura, principalmente no que tange às redes de transporte, distribuição do comércio varejista, comunicação e serviços públicos. É de enorme importância o desenvolvimento e fortalecimento de uma malha rodoviária que favoreça o avanço socioeconômico e reduza as desigualdades entre as áreas urbanas e rurais.

A interconectividade urbana, por sua vez, é basilar para garantir que os diferentes municípios da mesorregião sejam interligados, permitindo um fluxo eficiente de pessoas, mercadorias, serviços e informações. Ao integrar as cidades por meio de projetos de infraestrutura, como estradas, rodovias, e sistemas de comunicação, o planejamento urbano contribui para a formação de uma rede regional fluida e coesa. Essa rede, por sua vez, potencializa o desenvolvimento local, regional e cria um ambiente favorável ao crescimento econômico e social, tornando as cidades mais resilientes às mudanças e aos desafios futuros. Dessa forma, cabe destacar que deve haver uma simbiose entre planejamento e interconectividade urbana no noroeste mineiro. Diante disso, no intuito de desenvolver uma abordagem integrada e estratégica, em que a eficiência das infraestruturas e a boa gestão territorial tornem-se elementos essenciais para garantir a harmonia entre os espaços urbanos e rurais, promovendo o bem-estar da população e o crescimento econômico sustentável da mesorregião.

Metodologia

A metodologia escolhida para a elaboração deste artigo foi a qualitativa, na qual os autores apresentam dados obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, uso de material cartográfico e dados coletados em publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa qualitativa é vista, como uma etapa importante do trabalho a ser realizado. Cabe destacar que, esse tipo de pesquisa foi desenvolvido, de acordo com Minayo (2002, p. 21-22), com “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Convém ressaltar que, desta forma, o

geógrafo conta com a vivência explorando a sua experiência e, inúmeras vezes, o espaço do cotidiano, para fomentar o seu aprendizado e aplicar sua prática na pesquisa desejada.

Então, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de dados secundários. Foram utilizados referenciais teóricos relacionados ao planejamento regional, à rede urbana, à centralidade e à interconectividade territorial, além de documentos institucionais e bases estatísticas oficiais.

A análise empírica baseou-se em informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente os dados dos Censos Demográficos, da Região de Influência das Cidades (REGIC) e da Produção Agrícola Municipal (PAM). Complementarmente, foram consultados documentos públicos, mapas temáticos, relatórios institucionais e estudos de campo realizados nos anos de 2024 e 2025 na mesorregião, principalmente nos municípios de Unaí, Buritis, Arinos e em outras cidades, para coleta de dados e análise dos autores relacionados ao processo de desenvolvimento regional e interconectividade urbana do noroeste mineiro.

Os dados foram sistematizados e interpretados à luz da literatura geográfica sobre redes urbanas, circulação, centralidade e ordenamento territorial, buscando compreender o papel desempenhado pelo município de Unaí na articulação dos fluxos econômicos e na promoção da coesão municipal da região. Diante disso, cabe a realização de uma breve discussão sobre a relação entre hierarquia e rede urbana que será apresentada no próximo tópico.

A relação entre hierarquia e rede urbana

O grau de importância de uma cidade é conferido de acordo com os centros de distribuição e circulação de capitais, bens, serviços e informações que existem nos lugares centrais, e que determinam o seu alcance espacial dentro da rede urbana.

Assim, devido ao grau de importância de um centro urbano em relação a outro, segundo a proposição apresentada por Christaller, existiriam mecanismos de alcance espacial máximo e mínimo. As vantagens de localização e as economias de aglomeração, que maximizam o grau de relevância de um centro urbano em relação aos demais acabam de alguma forma refletido na diferenciação dos lugares, devido à sua natureza hierárquica. Atualmente, uma cidade pode não manter uma relação de troca com sua vizinha imediata, porém estabelece relações intensas com outras mais distantes (Santos, 2012).

Para Corrêa (1988, p. 61, grifo nosso), a hierarquia urbana:

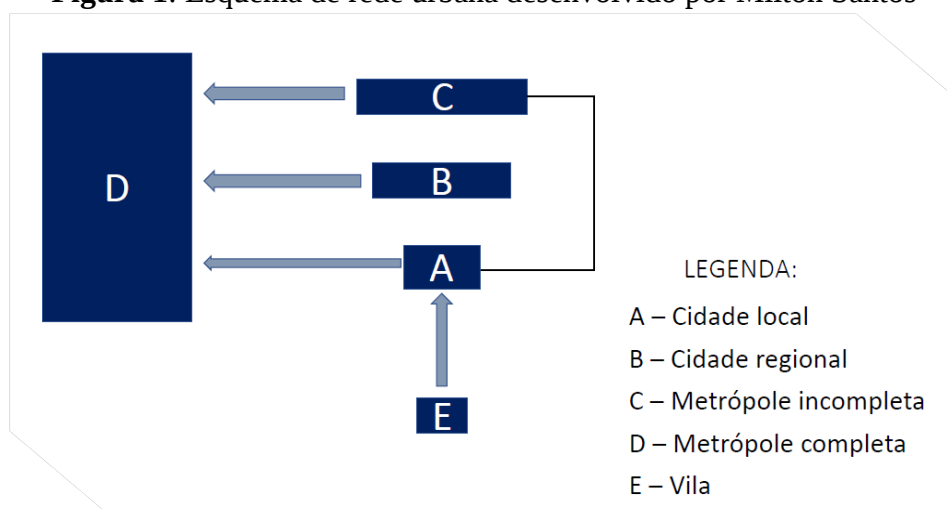
Caracteriza-se pela existência de *níveis estratificados de localidades centrais*, nos quais os centros de um mesmo nível hierárquico oferecem um conjunto semelhante de *bens e serviços* e atuam sobre áreas semelhantes no que diz respeito à dimensão territorial e ao volume de população.

Nesse sentido, podemos dizer que quando os centros urbanos possuem capacidade de atrair ou fomentar os fluxos de capitais, bens, mercadorias e serviços, estes efetivam a “centralidade” e, assim, podem ser classificados como os “lugares centrais” dentro da sua hierarquia urbana.

Os centros de nível hierárquico mais elevado são dotados de uma área de influência mais extensa, onde estariam contidos os centros urbanos com níveis hierárquicos inferiores e, portanto, subordinados pelos centros urbanos de maior grau hierárquico, caracterizando, assim, uma rede hierárquica (Bessa, 2012).

A partir da década de 1980, a hierarquia urbana brasileira baseava-se em um modelo horizontal de subordinação entre os centros urbanos menores e menos equipados, do ponto de vista estrutural, e as maiores cidades, que dispunham de mais infraestrutura urbana e maior circulação dos fluxos de capitais, bens, mercadorias e pessoas, conforme apresentado na figura 1 de acordo com (Santos, 2012, p.61):

Figura 1: Esquema de rede urbana desenvolvido por Milton Santos



Fonte: Santos (2012).

De acordo com Santos (2012, p. 62), a hierarquia urbana está pautada na

observação das transformações reais, palpáveis, processadas ao longo do tempo. Os transportes e as comunicações conheceram grandes avanços nos países subdesenvolvidos – por exemplo, os processos maiores são obtidos por meio do ônibus e do automóvel e os fluxos podem intensificar-se graças à sua maior flexibilidade, o que não podia ser alcançado com o trem, meio muito mais rígido e inflexível. A melhoria das estradas e dos veículos, o encontro de combustíveis mais baratos representa modernizações que permitem a diminuição dos custos. De modo geral, o preço do transporte aumenta menos

que o dos demais fatores da produção, e a redução do custo das viagens possibilita às pessoas escolher onde adquirir bens e serviços, que frequentemente vão buscar em lugares mais distantes, mas onde os preços praticados oferecem maiores atrativos.

Logo, cabe, ainda, salientar que, quando se trata da hierarquia urbana, esta é definida conforme as estruturas funcionais que as cidades possuem, isto é, os bens e os serviços que elas disponibilizam, tanto para a população endógena quanto para a exógena. A perspectiva apresentada por Dollfus (1993) amplia a compreensão da rede urbana para além da simples distribuição espacial das cidades. Enquanto os estudos clássicos enfatizavam principalmente a posição hierárquica ocupada pelos centros urbanos, a abordagem do Sistema Mundo destaca a importância das conexões estabelecidas por meio dos fluxos econômicos, informacionais e territoriais. Dessa forma, a relevância de uma cidade não decorre apenas de sua dimensão demográfica ou de sua posição administrativa, mas também da intensidade das relações que ela estabelece com outros centros urbanos em diferentes escalas.

Nesse sentido, observa-se uma aproximação entre as reflexões de Dollfus (1993) e as contribuições de Corrêa (1989), uma vez que ambos reconhecem que a organização espacial das cidades está associada à existência de relações funcionais que estruturam a rede urbana. Contudo, enquanto Corrêa (1989) enfatiza a hierarquia e a diferenciação funcional dos centros urbanos, Dollfus (1993) direciona sua análise para os fluxos e para as articulações que conectam os diversos territórios ao sistema econômico global.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante quando articulada às contribuições de Milton Santos (2012). Para o autor, as transformações técnicas ocorridas ao longo do século XX, especialmente nos sistemas de transporte e comunicação, modificaram profundamente as relações entre as cidades. Em muitos casos, a proximidade geográfica deixou de ser o principal elemento estruturador das interações espaciais, permitindo que cidades médias e pequenas estabelecessem conexões diretas com centros mais distantes, redefinindo os padrões tradicionais de hierarquia urbana. Assim, as redes urbanas contemporâneas passaram a combinar relações de subordinação hierárquica com relações horizontais de complementaridade e cooperação.

Dessa forma, a rede urbana deve ser compreendida como uma estrutura dinâmica, marcada simultaneamente por relações de comando, dependência, cooperação e circulação. Tal interpretação permite compreender que a centralidade urbana não é uma condição estática, mas um atributo construído historicamente a partir da capacidade dos centros urbanos de atrair fluxos, concentrar funções especializadas e articular as diferentes escalas territoriais.

Nesse caso, Unaí (MG), em destaque na Tabela 1, é o município que disponibiliza bens e serviços para os demais. A tabela demonstra a evolução populacional, no período de 2000 a 2022, dos municípios do Vale do Rio Urucuia, norte e noroeste mineiro.

Tabela 1 – Evolução populacional (2000-2022), dos municípios do Vale do Rio Urucuia, norte e noroeste mineiro.

Municípios	População – Censo (IBGE – 2000)	População – Censo (IBGE – 2010)	População – Censo (IBGE – 2022)
Arinos	17.709	17.674	17.272
Bonfinópolis de Minas	6.443	5.865	5.528
Buritit	20.396	22.737	24.030
Chapada Gaúcha	7.270	10.805	12.355
Cabeceira Grande	5.920	6.453	6.627
Dom Bosco	4.055	3.814	3.697
Formoso	6.522	8.177	7.949
Pintópolis	6.949	7.211	7.084
Riachinho	7.973	8.007	6.863
Santa Fé de Minas	4.192	3.968	3.522
São Romão	7.783	10.276	10.315
Unaí	70.033	77.565	86.619
Uruana de Minas	3.263	3.235	3.282
Urucuia	9.615	13.604	17.479

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (2000, 2010 e 2022²).

Em função da disponibilidade dos serviços que a cidade fornece, ela pode alcançar um lugar de destaque em uma rede urbana, exercendo sua influência em todos os níveis, tais como o social, o econômico o político, o cultural, entre tantos outros, irradiando toda uma rede urbana, nas escalas local, regional, nacional e até mesmo, global.

Do processo de urbanização decorre também uma transformação do papel das cidades na economia nacional e regional, uma vez que elas passam a concentrar, gradativamente, um número cada vez maior de atividades econômicas. Esse processo promoveu alterações significativas no modo de vida da população, que passou a ser condicionada por diversos fatores, tais como: os deslocamentos pendulares para o trabalho, o consumo de bens e serviços, o acesso à educação formal e outras práticas cotidianas vinculadas ao espaço urbano. Nesse contexto, torna-se relevante analisar a posição e a influência exercidas pelos centros urbanos a partir da Região de Influência das Cidades (REGIC), conforme discutido no tópico seguinte.

² Dados obtidos através dos Primeiros Resultados de População do Censo Demográfico de 2022, disponibilizado em 22 de dezembro de 2023.

Região de Influência de Cidades (REGIC)

Diante dessas novas redes de relações que ocorrem entre as cidades é que podemos abordar, através do estudo da hierarquia urbana, a influência e interconectividade de cidades dentro da região por meio da publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), denominada de Região de Influência de Cidade (REGIC, 2018). Essa publicação traz uma nova metodologia de estudo das cidades brasileiras. Souza (2020, p.55) afirma que:

As cidades de uma rede urbana são agrupadas em categorias específicas, conforme a sua centralidade. No Brasil, o estudo Regiões de Influência das Cidades, publicado em 1987 pelo IBGE, consagrou uma hierarquia que vai do centro de zona (situado um nível acima do simples centro local, quase sem centralidade), passando pelo centro sub-regional, pela capital regional e pelo centro submetropolitano, até chegar à metrópole regional e finalmente, à metrópole nacional. É claro que essa hierarquia somente para na metrópole nacional por ser o estudo do IBGE, uma radiografia da rede urbana nacional; no entanto, centros de nível hierárquico ainda mais elevado, situados fora das fronteiras do país, dos quais partem fluxos (informações, ordens etc.) e os quais recebem fluxos (mercadorias, lucros, informações etc.) que articulam as diversas economias nacionais, podem ser encontrados: é o caso, especialmente, das chamadas: cidades globais.

O estudo da REGIC é desenvolvido em períodos de 10 em 10 anos pelo IBGE para a identificação das Regiões de Influência das Cidades. Esse estudo demonstra o estágio de desenvolvimento ou de depressão de uma cidade ou região. O estudo mais recente (REGIC, 2018) foi divulgado apenas em outubro de 2020 (IBGE, 2020).

A importância de deter-se aos resultados desses estudos se deve ao fato de que a organização da rede urbana, suas centralidades e as áreas de influência dos centros são fundamentais para o planejamento estatal e as decisões quanto à localização dos investimentos em atividades econômicas de produção, consumo privado e coletivo e para a implantação de serviços (públicos e privados) em bases territoriais.

São importantes também para prover ferramentas ao conhecimento das relações sociais vigentes e dos padrões espaciais que delas emergem, compondo um quadro de referência para a avaliação das condições de acesso da população aos serviços, conforme aponta o próprio documento divulgado.

De acordo com a pesquisa denominada de Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2020), a rede urbana brasileira foi estruturada em duas dimensões específicas, sendo:

a hierarquia dos centros urbanos, dividida em cinco níveis; e as regiões de influência, identificadas pela ligação das Cidades de menor para as de maior hierarquia urbana. O elo final de cada rede são as Metrópoles, para onde convergem as vinculações de todas as Cidades presentes no Território Nacional. Desse modo, as cidades brasileiras foram classificadas,

hierarquicamente, a partir das funções de gestão que exercem sobre outras cidades, considerando tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública, e, ainda, em função da sua atratividade para suprir bens e serviços para outras cidades. O alcance desse comando e atratividade no território corresponde à delimitação de sua área de influência, ou seja, quais Cidades estão subordinadas a cada centralidade classificada na pesquisa (IBGE, REGIC, 2020).

O Quadro 1, apresenta a classificação das cidades de acordo com as Regiões de Influência das Cidades, 2020.

Quadro 1 – Classificação das cidades de acordo com o REGIC 2020

HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	Classificação das cidades em cinco níveis com subdivisões internas
<u>1º Nível – Metrôpoles</u> (grande porte/relacionamentos/extensa área de influência):	Com essa classificação temos 15 cidades no país sendo elas: Grande Metrôpole Nacional - o Arranjo Populacional de São Paulo/SP. Metrôpole Nacional - os Arranjos Populacionais de Brasília/DF e Rio de Janeiro/RJ. Metrôpole - os Arranjos Populacionais de Belém/ PA, Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Salvador/BA, Vitória/ES e o Município de Manaus (AM) são as cidades identificadas como Metrôpoles.
<u>2º Nível – Capitais regionais</u> (relaciona-se com a metrôpole/âmbito regional/capitais):	Ao todo o país tem 97 cidades com essa classificação, e possui três subdivisões: Capital Regional A - composta por nove Cidades, em geral Capitais Estaduais das Regiões Nordeste e Centro-Oeste com exceção do Arranjo Populacional de Ribeirão Preto/SP. Capital Regional B - reúne 24 Cidades, geralmente, centralidades de referência no interior dos Estados, exceto pelas Capitais Estaduais Palmas/TO e Porto Velho (RO). Capital Regional C - possui 64 Cidades, dentre elas duas Capitais Estaduais: Boa Vista (RR), Rio Branco (AC).
<u>3º Nível – Centros sub-regionais</u> (atividades de gestão menos complexas, área de influência, atuação reduzida):	Neste terceiro nível hierárquico, temos 352 cidades que possuem atividades de gestão menos complexas (todas são nível 3 na classificação de gestão do território), com áreas de influência de menor extensão em comparação com as duas capitais regionais. Estão divididas em dois grupos: Centro Sub-Regional A - composto por 96 cidades presentes em maior número nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e com média populacional de 120 mil habitantes. Centro Sub-Regional B - formado por 256 cidades com grande participação das regiões Sudeste e Nordeste, apresenta média nacional de 70 mil habitantes, maiores no Sudeste (85 mil) e menores no Sul (55 mil).

4º Nível – Centros de zona (mais restrita à sua área imediata):	Neste quarto nível da hierarquia urbana as cidades possuem menores níveis de atividades de gestão, polarizando um número inferior de relações com as cidades vizinhas em virtude da atração direta da população por comércio e serviços baseada nas relações de proximidade. Temos no país, 398 cidades com uma média populacional de 30 mil habitantes, subdivididas em dois conjuntos específicos: Centro de Zona A - formado por 147 cidades com cerca de 40 mil pessoas, mais populosas na região Norte (média de 60 mil habitantes) e menos populosas nas regiões Sul e Centro-Oeste (ambas com média de pouco mais de 30 mil pessoas). Em termos de gestão do território, foram classificadas, em sua maioria, nos níveis 3 e 4. Centro de Zona B - este subnível soma 251 cidades, todas classificadas nos níveis 4 e 5 de gestão territorial. São de menor porte populacional em comparação com os Centros de Zona A (média inferior a 25 mil habitantes), igualmente mais populosas na região Norte (35 mil, em média) e menos populosas na região Sul (onde perfazem 15 mil habitantes). Os Centros de Zona B são mais numerosos na região Nordeste, onde localizam-se 100 das 251 Cidades nesta classificação.
5º Nível – Centro local (serve apenas aos seus habitantes):	Este quinto e último nível hierárquico corresponde a 82,4% das cidades brasileiras, ou seja, são 4037 municípios que possuem essa classificação em todo o território brasileiro. Os centros locais apresentam fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, bem como acesso a atividades do poder público e dinâmica empresarial.

Fonte: Região de Influência de Cidades (IBGE, 2020).

O Quadro 2 apresenta a distribuição das cidades classificadas de acordo com as Regiões de Influência das Cidades 2020 do Vale do Rio Urucuia, no noroeste mineiro.

Quadro 2 - Classificação das cidades de acordo com o REGIC 2020 – Vale do Rio Urucuia, noroeste mineiro

CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS URBANOS DE ACORDO COM O REGIC	Municípios do Vale do Rio Urucuia, noroeste mineiro
Centro Sub-Regional B	Unaí.
Centro local	Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, Santa Fé de Minas, São Romão, Uruana de Minas e Urucuia.

Fonte: Desenvolvido pelo autor de acordo com as informações da Região de Influência de Cidades (REGIC/IBGE, 2020).

De acordo com a Tabela 1 e os Quadros 1 e 2, Unaí pode ser considerada como uma nova centralidade urbana dentro da rede urbana da mesorregião do noroeste mineiro, na qual está inserida. Verifica-se que o único critério no qual ela não foi elevada à categoria de centro sub-regional A foi o quesito demográfico.

Cabe destacar que as cidades da mesorregião do noroeste mineiro estão classificadas como de quinto nível hierárquico, ou seja, como centros locais. Possuem uma enorme dependência do município de Unaí, em Minas Gerais. Essa dependência gera a necessidade da elaboração de um planejamento regional e urbano no intuito de favorecer a interconectividade municipal e oportunizar o progresso dessa mesorregião do noroeste mineiro.

A relevância do planejamento urbano no contexto regional

O planejamento urbano é fundamental para a organização e o desenvolvimento de qualquer região. No contexto do noroeste mineiro, ele deve ser considerado de maneira integrada, levando em conta a diversidade das cidades, suas necessidades específicas e suas potencialidades. Diante do exposto, Santos, (1991, p. 36): diz que: “o planejamento urbano e regional não pode mais comportar fórmulas pré-fabricadas e nem admitir a utilização de teorias historicamente superadas”. Logo, o planejamento urbano e regional deve ser flexível, dinâmico e adaptável, permitindo que diferentes soluções sejam aplicadas de acordo com as características individuais de cada ente federado. O ilustre geógrafo Milton Santos, (1991, p.39), avulta: “devemos nos inspirar tanto para entender os problemas, como para tentar resolvê-los”.

O desenvolvimento econômico local dos municípios do noroeste mineiro tem sido fortemente impulsionado pela melhoria das condições de infraestrutura urbana e interurbana dos entes federados. O aumento da conectividade entre os municípios tem facilitado o acesso ao mercado regional e nacional, além de atrair investimentos em diversos setores, tais como comércio, serviços, cooperativas e indústrias, principalmente os ligados diretamente ao setor do agronegócio.

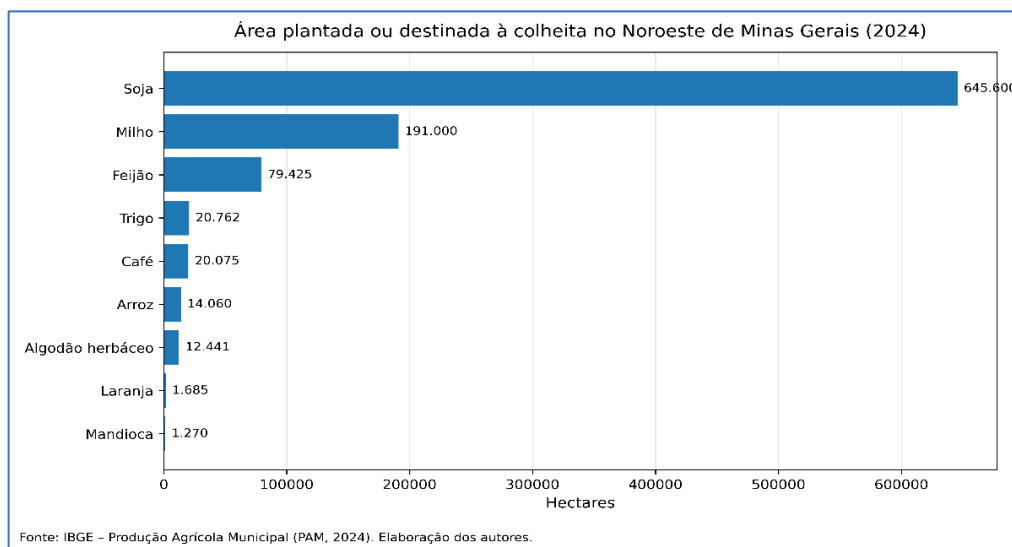
A infraestrutura rodoviária tem sido um dos principais focos de investimento, com a melhoria das estradas, municipais, estaduais e federais. Um grande exemplo é o da BR-040, pois esta, é um elo importante entre a região e o Sudeste do Brasil, além de facilitar o escoamento de produtos agrícolas e minerais. Além disso, os projetos de expansão de aeroportos e de redes de comunicação têm contribuído para reduzir as distâncias entre os

municípios da região e seus principais centros consumidores. Neste caso, a região destaca-se pela produção de *commodities* (mercadorias/produtos).

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de acordo com a última Produção Agrícola Municipal (PAM) divulgada, referente ao ano de 2024, os municípios pertencentes ao Vale do Rio Urucuia, localizados na mesorregião do noroeste mineiro, são responsáveis pela produção de: algodão herbáceo (em caroço), arroz, café (em grãos), feijão (em grãos), laranja, mandioca, milho (em grãos), soja (em grãos) e trigo (em grãos).

A região perscrutada, com a maior área plantada ou destinada à colheita, tem as seguintes *commodities* : café, trigo, feijão, milho e soja, respectivamente, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Área plantada ou destinada à colheita em hectares – noroeste de Minas Gerais (2024)



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal (PAM, 2024). Elaboração dos autores.

Cabe, ainda, ressaltar que o espaço em questão está, continuamente, na condição de sobreposição de técnicas, em função da produção agrícola, fator que se expressa diretamente na paisagem da região. Tais sistemas vão desde agricultura familiar e de subsistência ao monocultivo de matérias-primas, que são negociadas no mercado interno e encaminhadas, até mesmo, a exportação. Essas relações de produção e de modos de produção coexistem, sendo que as mais impactadas são as mais sensíveis e desprovidas de capital, que, por coincidência, são as mesmas que estão à margem das horizontalidades³ que ocorrem na região estudada.

³ Conforme Santos, 1991, p. 37: “as horizontalidades são áreas produtivas: regiões agrícolas, as cidades e os conjuntos urbano-rurais”.

A crescente interconectividade urbana tem estreitado os laços entre a produção rural e os centros urbanos, otimizando a logística de transporte e o escoamento da produção. A melhoria das estradas e a interligação entre as cidades são uma necessidade que tende a aquiescer que o agronegócio local tenha acesso mais rápido aos mercados consumidores e aos portos de exportação, aumentando sua competitividade. Esse é um elemento particularmente importante para as exportações de *commodities*, que dependem de uma infraestrutura eficiente para garantir a agilidade do escoamento da produção, redução dos gargalos logísticos e elevação da arrecadação dos municípios deste recorte territorial.

Além disso, a interconectividade urbana facilita a troca de tecnologias e inovações entre as áreas rurais e urbanas, estimulando o uso de técnicas de produção mais eficientes e sustentáveis. Em acordo com as pesquisas de campo realizadas no período de 2024 a 2025, os municípios têm investido na capacitação de produtores rurais e na implementação de tecnologias avançadas principalmente por intermédio das cooperativas visando alavancar a produtividade, impulsionando ainda mais o crescimento do agronegócio na região analisada.

Cada município do noroeste mineiro tem desempenhado um papel específico dentro da rede de interconectividade urbana da região. Unaí, por exemplo, é um dos principais centros econômicos e comerciais, com uma economia diversificada, que inclui comércio, serviços e indústria, além de ser um polo de processamento agropecuário e logístico.

Paracatu é um município do noroeste mineiro que se tornou mais conhecido pela extração de minérios. Segundo Astolphi; Silva e Soriano (2021):

Paracatu, conhecida como a cidade do ouro, é um município localizado na região noroeste do estado de Minas Gerais, caracterizado historicamente pela presença de minerais preciosos como o ouro. Essa condição também faz com que o município, bem como a cidade e seus moradores, conviva com a presença da atividade mineradora, em especial a exploração do ouro, feita pela *Kinross Brasil Mineração*, subsidiária da empresa *Kinross Gold Corporation*. A mina, localizada a uma proximidade muito estreita com a área urbana do município, é considerada a maior mina de ouro a céu aberto do mundo.

Barros (2017) reforça que a história do desenvolvimento social e econômico do município de Paracatu remonta ao chamado ciclo da mineração, ou ciclo do ouro no Brasil, principalmente com a exploração do território de Minas Gerais, onde a extração e a exportação desse minério determinaram a dinâmica econômica da colônia. Diante de tal cenário, o município tem se consolidado como um centro de importância econômica regional, com destaque para o setor mineral, que também é complementado pelo setor agrícola.

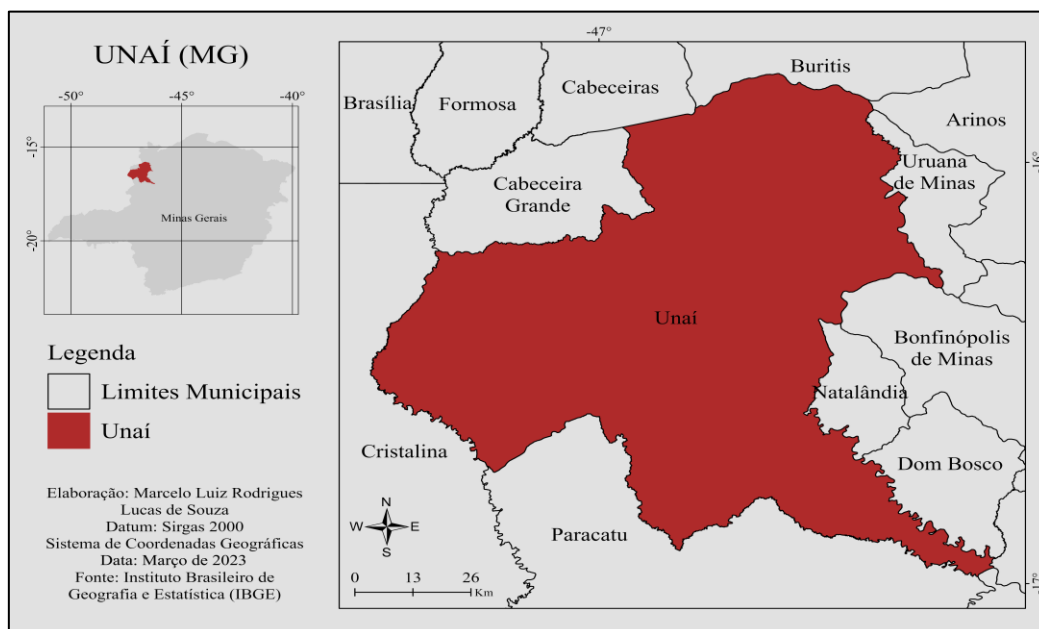
A integração das cidades permite que os municípios menores sejam beneficiados pelas economias de escala de centros urbanos maiores. Ao mesmo tempo, eles se mantêm como centros produtivos essenciais para o agronegócio. Esse vínculo entre a cidade e o campo fortalece a economia local e contribui para a geração de emprego e renda, promovendo o desenvolvimento social e a qualidade de vida dos habitantes da região, o que, consequentemente, favorece a interconectividade e coesão municipal.

Unaí e a sua relação estratégica no que tange à circulação de capitais, mercadorias, bens e serviços e o seu potencial para fomentar a coesão municipal do noroeste mineiro

O município de Unaí (MG), está localizado no noroeste mineiro, conforme apresentado no Mapa 1. Ele possui uma área total de 8.445,432 km², com uma população de 86.619 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Possui, ainda, uma densidade demográfica de 10,26 habitantes por km². É vizinho dos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Natalândia, Paracatu e Uruana de Minas, no estado de Minas Gerais, e também, de Cabeceiras e Cristalina, no estado de Goiás, conforme apresentado no mapa 1.

Mapa 1 – Limites municipais de Unaí, Minas Gerais



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), com adaptação dos autores.

A sua influência regional está relacionada ao fornecimento de bens, produtos e serviços para o Vale do Rio Urucuia. Esse fato se dá pelo notório impacto oriundo das ações de

crescente e constante influência na produção do espaço resultante do ordenamento territorial e da integração campo-cidade dentro da sua mesorregião. Tal integração coloca o município de Unaí (MG) como um importante ponto de atração dos fluxos de mercadorias e pessoas, na sub-bacia hidrográfica do Rio Urucuia. O agronegócio atua como um dinamizador do processo de urbanização das pequenas cidades e também daquelas consideradas de médio porte, no que tange aos aspectos populacionais e financeiros. Na Tabela 2, são apresentados os dados referentes à produção agrícola dos municípios que compõem a região do Vale do Rio Urucuia, norte e noroeste de Minas Gerais.

Tabela 2 – Produção agrícola dos municípios mineiros que compõem a Região Produtiva Agrícola (RPA), Vale do Rio Urucuia, norte e noroeste de Minas Gerais

Municípios	Área plantada ou destinada à colheita (hectares)	Área colhida (hectares)	Valor da produção (x 1.000,00 reais)
Arinos	21.602	21.602	121.159
Bonfinópolis de Minas	36.770	36.770	213.576
Buritiz	130.492	130.492	813.317
Cabeceira Grande	48.036	48.036	323.069
Chapada Gaúcha	47.992	47.992	285.032
Dom Bosco	2.724	2.724	14.946
Formoso	39.523	39.523	251.414
Natalândia	2.611	2.611	15.140
Pintópolis	790	335	1.831
Unaí	608.074	608.074	3.737.327
Uruana de Minas	4.819	4.819	25.085
Urucuia	4.532	4.362	40.581
TOTAL	947.965	947.340	5.842.477

Fonte: Dados tratados pelos autores de acordo com as informações disponíveis sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM, IBGE, 2024).

Assim, analisamos a representatividade desse setor nos municípios do Vale do Rio Urucuia, que se destacam na produção de algumas *commodities*, tais como: algodão herbáceo, café e grãos. Estas são produzidas em quantidade significativa na mesorregião geográfica do norte e noroeste de Minas Gerais, conforme demonstrado detalhadamente na tabela 3.

Tabela 3 – Produção Agrícola Municipal (PAM) – noroeste de Minas

Mercadorias (commodities)	Área plantada ou destinada à colheita (hectares) 2024	Área colhida (hectares) 2024	Quantidade produzida (toneladas) 2024	Valor da produção (mil reais) 2024	Rendimento médio da produção (kg por hectare) 2024
Algodão herbáceo (em caroço)	12.441	12.441	54.527	181.990	4.383
Arroz	14.060	14.060	84.108	174.211	5.982
Café (em grão)	20.075	20.075	48.583	1.045.693	2.420
Feijão (em grão)	79.425	79.425	209.201	949.121	2.634
Laranja	1.685	1.685	33.286	68.533	19.754
Mandioca	1.270	1.270	17.738	14.427	13.967
Milho (em grão)	191.000	191.000	1.152.131	965.251	6.032
Soja (em grão)	645.600	645.600	2.042.250	3.551.046	3.163
Trigo (em grão)	20.762	20.762	93.382	112.058	4.498

Fonte: Dados tratados pelos autores de acordo com as informações disponíveis sobre a Produção Agrícola Municipal - (PAM, IBGE, 2024).

Aqui, evidencia-se que, dentro da região do Vale do Rio Urucuia, localizado entre o norte e noroeste mineiro, destacam-se as seguintes *commodities*: algodão herbáceo, arroz, café, feijão, tendo um peso maior o milho e a soja, que são os grandes protagonistas da produção agrícola na região.

A receita gerada com os itens investigados pela pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Minas Gerais, no ano de 2024, apurou que a renda bruta arrecadada com essas *comodities* foi de R\$ 86,6 bilhões, representando um crescimento de 6,9% em relação ao ano de 2023.

A agropecuária mineira manteve posição de destaque no cenário nacional em 2024, consolidando-se como uma das mais importantes bases produtivas do agronegócio brasileiro. Ainda de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Minas Gerais permaneceu entre os principais estados produtores do país, destacando-se tanto pela diversidade de cultivos quanto pela expressiva participação na produção agrícola nacional.

A diversidade produtiva constitui uma das principais características da agricultura mineira. Entre as 64 culturas investigadas pela PAM, o estado registra produção em 54 delas, evidenciando uma estrutura agrícola diversificada e relativamente menos dependente de um único produto, quando comparada a outras unidades da Federação. Essa diversidade produtiva

contribui para a inserção de Minas Gerais em diferentes cadeias produtivas agroindustriais e mercados consumidores, fortalecendo sua relevância econômica no contexto nacional.

No segmento dos grãos, a soja e o milho continuam desempenhando papel central na composição do Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola estadual. Além da expressiva área cultivada, essas culturas sustentam parte significativa das exportações e da dinâmica econômica regional, especialmente nas áreas de expansão do agronegócio, como o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e noroeste de Minas Gerais. A produção agrícola, nessas regiões, tem sido favorecida pela incorporação de tecnologias, pela mecanização intensiva e pela crescente integração aos mercados nacional e internacional.

A cafeicultura permanece como uma das atividades mais importantes da economia agrícola mineira. Em 2024, Minas Gerais respondeu por aproximadamente 69,5% de toda a produção brasileira de café arábica, mantendo sua posição como principal produtora nacional dessa variedade. Apesar dos impactos climáticos observados durante o ciclo produtivo, o estado produziu cerca de 1,7 milhão de toneladas de café arábica. Impulsionado pela valorização dos preços internacionais, o valor da produção do café arábica mineiro alcançou aproximadamente R\$ 34,7 bilhões, representando um crescimento expressivo em relação ao ano anterior.

No âmbito municipal, cidades como Uberaba e Unaí permanecem entre os principais polos do agronegócio mineiro. Ambas apresentam elevados Valores Brutos de Produção (VPB) e destacam-se pela forte especialização em culturas voltadas ao mercado nacional e internacional, especialmente soja, milho, feijão, café e cana-de-açúcar. A posição estratégica desses municípios evidencia a importância do agronegócio para a organização econômica e territorial do estado, reforçando seu papel na estrutura produtiva do Cerrado Mineiro.

As exportações brasileiras de café também registraram desempenho histórico em 2024. Segundo dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ), o país exportou 50,44 milhões de sacas de 60 kg para 116 países, estabelecendo um novo recorde anual e registrando crescimento de 28,5% em relação ao volume exportado em 2023. Esse resultado foi impulsionado, sobretudo, pelos embarques de café arábica, que totalizaram 36,95 milhões de sacas, equivalentes a 73,2% das exportações nacionais, além do expressivo crescimento das exportações de cafés canéforas (*conilon* e *robusta*), que atingiram 9,36 milhões de sacas.

Entre os principais destinos do café brasileiro destacam-se os Estados Unidos, a Alemanha, a Itália, a Bélgica e o Japão, mercados que historicamente concentram parcela significativa das exportações nacionais. A ampliação das vendas externas, associada à valorização dos preços internacionais das *commodities*, reforçou a importância do café para a

geração de divisas e para a sustentação econômica das regiões produtoras brasileiras, particularmente as de Minas Gerais, cuja economia agrícola mantém forte dependência dessa atividade.

Nesse contexto, a agricultura mineira evidencia sua capacidade de combinar diversificação produtiva, elevada produtividade e forte inserção nos mercados globais. A expansão das *commodities* agrícolas e a crescente articulação entre produção, logística e exportação reforçam o papel de Minas Gerais como um dos principais territórios do agronegócio brasileiro, cujas dinâmicas produtivas exercem influência direta sobre a organização econômica e espacial do estado e, particularmente, das regiões especializadas na produção de grãos e café.

É relevante ressaltar que, a importação de café realizada pela China teve um incremento significativo, pois esse país saiu da 20ª posição em 2022 para o 6º lugar na lista dos principais parceiros comerciais dos cafés brasileiros. Segundo o portal Comex do Brasil⁴, a China, em janeiro de 2024, elevou o consumo da bebida em seu território e ultrapassou os Estados Unidos, assim tornando-se o maior mercado de cafeterias do mundo, com 49.691 pontos de venda – foi a responsável pela importação de 1,480 milhão de sacas no ano de 2024, crescimento de 278,6% em comparação com 2023, com a compra de 390.879 sacas.

Diante disso, entendemos que o município de Unaí (MG) exerce influência no norte e noroeste mineiro, além da sua mesorregião, no que tange a transcender e influenciar regionalmente o fluxo de bens, mercadorias e serviços presentes neste território. Ademais, busca atender às demandas impostas pela população da região e também suprir as exigências das indústrias agrárias de *commodities*, regional e nacional, que consequentemente dão suporte também ao agronegócio globalizado.

Unaí é um dos municípios de destaque na região, não apenas pela sua localização estratégica, mas também pela sua forte atuação no agronegócio, setor que influencia diretamente a circulação de capitais, bens, mercadorias e serviços. Ao longo dos últimos anos, a cidade tem se destacado e consolidado como um importante centro comercial e de distribuição, especialmente na produção agropecuária e na comercialização de produtos voltados para a agricultura e a pecuária na escala regional.

⁴ **China amplia o consumo de café e país é 3º maior mercado para o produto brasileiro.** Disponível em: <https://comexdobrasil.com/china-amplia-o-consumo-de-cafe-e-pais-e-3o-maior-mercado-para-o-produto-brasileiro/> Comex do Brasil , [s.d.]. Acesso em: 25 maio 2026.

No âmbito da rede urbana do noroeste mineiro, Unaí destaca-se pela sua localização estratégica e pela capacidade de articular importantes fluxos de mercadorias, pessoas e serviços. Situado em uma posição privilegiada e próximo a centros de grande influência econômica, como Brasília (DF), o município beneficia-se da conexão com importantes eixos rodoviários, especialmente a BR-040, que favorecem sua integração com os circuitos produtivos regionais e nacionais. Essa condição contribui para o escoamento da produção agropecuária, fortalece sua centralidade econômica e amplia sua capacidade de polarização sobre os municípios vizinhos.

Unaí, além de se destacar pela sua produção agropecuária, tem se mostrado atraente para investimentos em setores variados, como comércio e serviços. A circulação de capitais na cidade ocorre por meio de vários canais, principalmente pela atividade do agronegócio, que exige grandes fluxos de recursos financeiros para aquisição de insumos, maquinário, e tecnologias que aumentem a produtividade da agricultura e da pecuária.

Além disso, a cidade tem se consolidado como um polo comercial, onde bancos e instituições financeiras desempenham papel crucial na circulação de capitais. Em entrevistas realizadas em pesquisas de campo no período de 2024 a 2025, os produtores rurais da região frequentemente recorrem a linhas de crédito para financiar suas atividades agrícolas e pecuárias, o que movimenta consideravelmente a economia local e fomenta o crescimento do setor financeiro. Os investidores que buscam a cidade também veem o potencial de expansão da infraestrutura e o crescimento do mercado de consumidor na região, fatores que atraem capital tanto para a construção civil quanto para o setor de comércio e serviços.

Unaí é um grande centro produtor de *commodities* agrícolas, como soja, milho e café, além de produtos da pecuária, como carne bovina e leite. A circulação de mercadorias da cidade ocorre principalmente por rodovias, que conectam a cidade aos principais polos consumidores de produtos agropecuários, como Belo Horizonte, Brasília e outras regiões do país. A cidade conta com centros de distribuição e comércios atacadistas que facilitam a venda de produtos agropecuários para outros estados, além de exportação para mercados internacionais. Essa circulação é essencial para o fortalecimento da economia local e regional, pois conecta os produtores rurais aos mercados consumidores e também garante a competitividade dos produtos de Unaí até mesmo no cenário global.

Além disso, a cidade é um polo de distribuição de insumos agrícolas, como sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas, o que contribui para a circulação de bens essenciais para o agronegócio (Mello e Araújo Sobrinho, 2025, p.26). A movimentação desses produtos, tanto

para o consumo local quanto para a exportação, fortalece a economia e amplia a relevância de Unaí na rede de produção regional e nacional.

Desafios e oportunidades futuras para a coesão municipal da região do noroeste mineiro

Apesar dos avanços, o noroeste mineiro ainda enfrenta desafios em termos de infraestrutura e integração completa entre seus municípios. A necessidade de investimentos contínuos em estradas, sistemas de transporte público e tecnologias de comunicação é evidente, pois vários municípios apresentam carências em infraestrutura. Além disso, questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e ao uso eficiente dos recursos naturais precisam ser enfrentadas, principalmente no setor agrícola.

Por outro lado, a região tem uma série de oportunidades à sua disposição. O crescimento do mercado internacional para produtos agropecuários brasileiros, aliado à crescente demanda por alimentos sustentáveis e de qualidade, abre portas para novos investimentos no agronegócio. A diversificação da economia local também pode ser explorada por meio do fomento a novos setores, como o turismo, a indústria de transformação e as energias renováveis.

Apesar de seu crescimento, Unaí enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade da circulação de mercadorias e à manutenção da infraestrutura. A cidade precisa de investimentos contínuos em transporte, como a duplicação de rodovias e a melhoria de portos secos ou centros de distribuição, para manter sua competitividade no mercado regional e nacional.

Por outro lado, as oportunidades são vastas. De acordo com Mello e Araújo Sobrinho (2025, p.37), o crescimento do agronegócio e a diversificação da economia local, com investimentos em novas indústrias e tecnologias, oferecem a Unaí um grande potencial de desenvolvimento. A ampliação da infraestrutura, a modernização dos processos logísticos e o aumento da integração com centros urbanos maiores, como Belo Horizonte e Brasília, podem consolidar a cidade como um *hub* de distribuição e um polo econômico ainda mais relevante no contexto regional. Cabe, ainda, destacar os interesses políticos e econômicos da elite do agronegócio local (Mello; Araújo Sobrinho, 2025, p. 42).

A expansão das atividades econômicas no noroeste mineiro, especialmente aquelas vinculadas ao agronegócio, tem intensificado os fluxos migratórios e ampliado a demanda por serviços públicos especializados. Nesse contexto, a oferta de serviços de saúde assume papel estratégico na organização do território, uma vez que está diretamente relacionada à reprodução da força de trabalho e à qualidade de vida da população local e regional.

A insuficiência de equipamentos hospitalares de média e alta complexidade na região tem levado milhares de pessoas a buscarem atendimento em Brasília (DF), reforçando a dependência regional em relação à capital federal e evidenciando as fragilidades da rede de saúde local. Sob a perspectiva do desenvolvimento regional, a ausência de uma infraestrutura de saúde adequada compromete não apenas o bem-estar da população, mas também a dinâmica econômica, uma vez que a disponibilidade de serviços especializados constitui um fator essencial para a atração e permanência de trabalhadores, profissionais qualificados e investimentos para a região.

Dessa forma, a implantação de novos equipamentos de saúde contribui para fortalecer os vínculos intermunicipais, ampliar a interconectividade regional e reduzir a necessidade de deslocamentos para centros externos, consolidando maior autonomia funcional para os municípios do noroeste de Minas Gerais. Nesse sentido, a construção do Hospital Regional de Unaí representa um importante marco para a reorganização da rede regional de serviços.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Unaí, a unidade será edificada em um terreno cedido pelo município, localizado no bairro Terra Nova, com um investimento inicial estimado no valor de 3,5 milhões de reais, conforme a Figura 2, e contará com aproximadamente 29 mil metros quadrados de área construída, 150 leitos de internação e 20 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Figura 2 – Placa das futuras instalações do Hospital Regional de Unaí (MG)



Fonte: Prefeitura de Unaí (MG).

A estrutura beneficiará diretamente mais de 274 mil habitantes da microrregião de Unaí e dos demais onze municípios da mesorregião, contribuindo para reduzir a dependência em

relação a Brasília e reforçando o papel de Unaí como centro regional na prestação de serviços especializados, ampliando sua centralidade e influência na rede urbana do noroeste mineiro

Considerações finais

A interconectividade urbana e a coesão municipal no noroeste mineiro pode ser um fator-chave para fomentar o desenvolvimento econômico da região, principalmente no que tange ao setor do agronegócio. A melhoria da infraestrutura de transportes, a proximidade com grandes centros urbanos e a troca de tecnologias têm impulsionado o crescimento das cidades e a expansão da produção agrícola e pecuária. Unaí desempenha um papel crucial na circulação de capitais, mercadorias, bens e serviços no noroeste de Minas Gerais, com destaque para sua forte atuação no agronegócio. A cidade tem se consolidado como um centro estratégico de produção e distribuição, aproveitando sua localização privilegiada, infraestrutura de transporte e a crescente demanda por produtos agropecuários. O contínuo aprimoramento da infraestrutura e a diversificação da economia local são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da cidade como um polo econômico na região.

No entanto, é preciso que os gestores públicos e privados da região continuem investindo em infraestrutura, na sustentabilidade e na diversificação econômica, para garantir que o noroeste mineiro continue a ser um modelo de desenvolvimento urbano e regional sustentável e inclusivo. A circulação de serviços em Unaí tem acompanhado o crescimento da cidade, com destaque para os setores do agronegócio, de saúde, educação, comércio e logística. Como um centro de comércio regional, a cidade atrai prestadores de serviços e fornecedores, o que impulsiona a circulação de serviços tanto no âmbito urbano quanto no rural.

A cidade conta com um comércio diversificado, com diversas escolas, universidade, hospitais e clínicas, que atendem não apenas à população local, mas também pessoas de municípios vizinhos (Mello, 2023). Com o crescimento do agronegócio, houve também um incremento na oferta de serviços especializados, como consultorias agrícolas, assessorias financeiras, contábeis e jurídicas, que auxiliam no planejamento e gestão da produção. Esses serviços são fundamentais para o desenvolvimento da economia local e para a eficiência da produção rural da região do noroeste mineiro.

A infraestrutura de transporte e logística é um ponto crucial para a circulação de mercadorias, bens, serviços e capitais em Unaí. A cidade está conectada por rodovias de grande importância, como a BR-040, que facilita o escoamento de produtos agropecuários e permite que a cidade se torne um centro estratégico de distribuição. Contudo, a melhoria contínua dessa

infraestrutura é essencial para manter e ampliar o fluxo de mercadorias e serviços, além de garantir a competitividade da cidade e favorecer a coesão e a interconectividade municipal desse recorte territorial.

Além disso, a construção de novos centros de logística e a melhoria da conectividade digital também têm papel importante na circulação de serviços, principalmente na era da informação, em que a troca de dados e a comunicação *online* tornam-se cada vez mais essenciais para o desenvolvimento econômico de Unaí e dos demais municípios do noroeste mineiro. A interconectividade também pode possibilitar a integração das cidades menores com os polos urbanos maiores, estimulando a circulação de investimentos e o aumento das oportunidades de negócios. Cidades como Unaí, que anteriormente eram mais distantes de grandes centros econômicos, têm se beneficiado dessa proximidade, expandindo sua base industrial e comercial.

O agronegócio é, sem dúvida, o motor propulsor da economia do noroeste mineiro. A região tem se destacado como um dos principais polos produtores de grãos, café e laticínios do estado. Em virtude disso, cabe, ainda, ressaltar que o município de Unaí possui uma localização estratégica na sua microrregião, o maior contingente populacional, uma elevada capacidade de atração de fluxos de capitais, bens, mercadorias e serviços e uma relação de proximidade com Paracatu, Belo Horizonte e Brasília, que poderão favorecer ainda mais o desenvolvimento econômico e a coesão municipal dentro e fora dessa região.

Referências

- ASTOLPHI, J. D. V. C.; DA SILVA, V. de P. ; SORIANO, Érico. A produção do ouro em Paracatu/MG – Brasil: riscos para a saúde e bem-estar da população. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 17, p. 55–70, 2021. DOI: 10.14393/Hygeia17057324. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/57324> . Acesso em: 15 jun. 2025.
- BARROS, J. N. **Mineração e violações de direitos**: o caso da empresa *Kinross* em Paracatu (MG). Rio de Janeiro: Graffito Gráfica, 2017.
- BESSA, Kelly C. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. **Geotextos**, v. 8, n. 1, jul. 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- China amplia o consumo de café e país é 3º maior mercado para o produto brasileiro**. Comex do Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://comexdobrasil.com/china-amplia-o-consumo-de-cafe-e-pais-e-3o-maior-mercado-para-o-produto-brasileiro/> . Acesso realizado em 25 jun. 2026.
- CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL (CECAFÉ). **Dados estatísticos/exportações brasileiras**. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/dados-estatisticos/exportacoes-brasileiras/> . Acesso em: 16 maio 2026.

CORRÊA, Roberto Lobato. As redes de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. **Revista Brasileira de Geografia – RBG**, Rio de Janeiro, ano 50, n. 1, p. 61-83, jan./mar.1988.

_____. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989, 96p.

DOLLFUS, Olivier. Geopolítica do sistema mundo. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROYO, Mónica. **Fim de século e globalização**. Col. O novo mapa do mundo. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993, p. 23-45.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas do Censo Demográfico – IBGE 2000**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9858>. Acesso em: 13 jun. 2025.

_____. **Atlas do Censo Demográfico – IBGE 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673>. Acesso em: 14 jun. 2025.

_____. **Censo Demográfico 2022 – Primeiros Resultados (Atualizado em 22/12/2023)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados-populacao-e-domicilios>. Acesso em: 14 maio 2026.

_____. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=destaques>. Acesso em: 5 jun. 2026.

_____. **Regiões de Influência das Cidades – Regic 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MELLO, Leandro Ribeiro; ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. A centralidade e a sua inter-relação com os fluxos de mercadorias e serviços: o caso da Cooperativa Agropecuária Unaí (CAPUL) e a sua influência regional no noroeste mineiro. **Revista Tocantinense de Geografia**, [s. l.], v. 14, n. 33, p. 23-44, 2025. DOI: 10.70860/rtg.v14i33.18207. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/18207>. Acesso em: 6 jun. 2026.

MELLO, Leandro Ribeiro. **Unaí/MG: a centralidade e o papel municipal no fornecimento de bens, produtos e serviços para a região produtiva do agronegócio (RPA), no Vale do Rio Urucuia, Noroeste Mineiro**. 2023. Dissertação (mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIBAS, Ricardo. **Hospital Regional: estimativa é que projeto arquitetônico seja entregue até final de abril**. UNAÍ Prefeitura, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://www.prefeituraunai.mg.gov.br/pmu2/index.php/secretarias/noticias/46-saude/1870-hospital-regional-estimativa-e-que-projeto-arquitetonico-seja-entregue-ate-final-de-abril.html>. Acesso em: 2 jun. 2026.

SANTOS, Milton. Por um novo planejamento urbano-regional. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 4., 1991, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA-ANPUR, 1991, p. 35-39. Disponível em: <https://anpur.org.br/anais-do-iv-encontro/>, Acesso em: 8 jun. 2025.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 11ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2020, 192p.

AUTORES

Leandro Ribeiro Mello

Doutorando (2024-2028) e Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (2023), desenvolve estudos na linha de pesquisa: Produção do Espaço Urbano, Rural e Regional. Possui Licenciatura em Estudos Sociais com Habilitação Plena em Geografia pela União Pioneira de Integração Social (2005), Bacharel em Geografia pelo Centro Universitário de Brasília - UniCEUB (2010), Bacharel em Administração pela Associação Internacional de Educação Continuada - AIEC (2014), Licenciatura em História - UNINTER (2021). Especialista em Avaliação de Impacto Ambiental AIA, pela União Pioneira de Integração Social (2008), Tópicos Especiais em Geografia, pela Universidade Candido Mendes - UCAM (2018) e em Geografia Populacional, Urbana e Econômica pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP (2022). Atua como: Professor-tutor do curso de graduação em Geografia da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/Universidade de Brasília - UnB e Professor visitante do curso Técnico em Administração da Fundação Bradesco - Unidade Ceilândia (DF). Atuou como: Professor do Magistério Superior da União Pioneira de Integração Social - UPIS, lecionando disciplinas nos cursos de graduação em: Agronomia, Farmácia, Geografia, História e Turismo, Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e Professor-pesquisador no Instituto Federal de Brasília (IFB).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7838-5834>

E-mail: leandrogeo2@gmail.com

Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Possui graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Uberlândia (1993), graduação em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Uberlândia (1995), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (1998) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Atualmente é Professor Titular da Universidade de Brasília, Chefe de Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade de Brasília. Tem ampla experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Humana, Geografia Urbana, Geografia da População, Geografia do Turismo, Rede Urbana, Geografia Regional, Geografia Escolar e formação de professores.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1815-8677>

E-mail: flasobrinho@unb.br

Data de submissão: 24 de dezembro de 2025.

Aceito para publicação: 05 de julho de 2026.

Data de publicado: 11 de setembro de 2026.